



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA NO PROCESSO DE CUIDAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Anaísa Soliman Lemos², Kéttlin Brum Ayres³, Cátia Cristiane Matte Dezordi⁴, Letícia Flores Trindade⁵

¹ Trabalho do componente curricular disciplinar: Cuidado Cirúrgico e Prática do Cuidar em Enfermagem V, do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijui

² Acadêmica do sétimo módulo do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijui

³ Acadêmica do sétimo módulo do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijui

⁴ Enfermeira. Mestra em Atenção Integral à Saúde. Docente e Coordenadora do curso de Enfermagem. email: catia.matte@unijui.edu.br

⁵ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Atenção Integral à Saúde. Docente do curso de Enfermagem da Unijui. E-mail: leticia.flores@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem perioperatória tem como foco promover e recuperar a saúde do paciente, sendo realizada de forma integral e singular. Para isso, foi criada a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), com o objetivo de auxiliar na segurança do paciente durante o período perioperatório, fornecendo um instrumento com informações detalhadas do paciente e família (SANTO *et al.*, 2020).

A assistência aos pacientes cirúrgicos requer uma abordagem minuciosa e centrada no indivíduo. Assim, a SAEP é dividida em cinco etapas: Avaliação, Diagnóstico, Planejamento, Implementação e Evolução de Enfermagem. Esse processo é essencial, pois facilita uma integração planejada da equipe multidisciplinar com o paciente e seus familiares ao longo de todo o processo operatório (SANTO *et al.*, 2020).

Apesar de ser reconhecida pelos profissionais da área como uma ferramenta indispensável para garantir um melhor atendimento aos pacientes, a SAEP tem sido implementada parcialmente no ambiente de prática clínica (MOIA, 2023). Porém, ressalta-se que, para garantir uma assistência de qualidade aos pacientes, é essencial que a SAEP seja realizada, direcionada e continuada pelo enfermeiro, e que vise envolver a recuperação do paciente, a prevenção de complicações e a promoção de uma assistência baseada em evidências científicas (SANTO *et al.*, 2020). Neste contexto, o objetivo do presente estudo é descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem durante a prática no Centro Cirúrgico



(CC) na aplicação da SAEP, com ênfase nos procedimentos executados e nas etapas da mesma.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente à aplicação da SAEP com paciente cirúrgico submetido à correção de Aneurisma de Aorta Abdominal (AAA). Conforme a Resolução 736/2024 do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen, 2024), foram realizadas as cinco etapas preconizadas para aplicação da SAEP.

O período de vivência prática ocorreu no mês de junho de 2024 em hospital situado em um município no noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A experiência foi realizada por duas acadêmicas do Sétimo Módulo do curso de Enfermagem, durante atividade prática do Componente Curricular Disciplinar: Prática do Cuidar em Enfermagem V, com carga horária de 120 horas, ocorrida no período de 22 de abril à 27 de junho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 05 de junho, foi realizada a visita pré-operatória ao paciente para a realização da primeira etapa da SAEP, que consiste na Avaliação de Enfermagem, na qual foram coletados os dados do paciente no dia anterior ao procedimento de correção de AAA. Segundo o COFEN (2024), essa etapa abrange a obtenção de dados subjetivos e objetivos, por meio da anamnese, exame físico, laboratorial e de imagem, aplicação de escalas de avaliação validadas, entre outras ferramentas para capturar informações sobre as necessidades de cuidados de enfermagem e saúde, as quais são primordiais para a prática profissional.

A anamnese permitiu uma visão abrangente do paciente, seu histórico de saúde, principais queixas, comorbidades, rotina de vida, alergias e antecedentes cirúrgicos, informações que são fundamentais para investigar fatores de risco e antecipar complicações perioperatórias, e para elaborar um plano de cuidados individualizado. Ademais, o exame físico, somado à coleta de dados do prontuário e a análise de exames, evidenciou o estado geral de saúde do paciente, auxiliando nas decisões clínicas do processo perioperatório.

No dia 06 de junho, as acadêmicas presenciaram o período transoperatório e o encaminhamento do paciente à Unidade de Terapia Intensiva. A segunda etapa compreende os Diagnósticos de Enfermagem, que foram realizados utilizando como ferramenta o livro



Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I. Essa etapa envolve a identificação de problemas e vulnerabilidades potenciais, e oportunidades de promoção de saúde, e representa a avaliação clínica das informações coletadas sobre as necessidades dos indivíduos (COFEN, 2024).

Os principais problemas identificados foram: idade avançada; hipertensão arterial sistêmica; turgor da pele diminuído; procedimento invasivo; anestesia geral; procedimento cirúrgico extenso; uso de dispositivos médicos invasivos; risco de lesão por posicionamento cirúrgico e mobilidade diminuída em pós-operatório. Diante da verificação dos problemas, os principais diagnósticos de enfermagem encontrados foram: risco de infecção/infecção no sítio cirúrgico; risco de integridade da pele prejudicada; risco de lesão por posicionamento perioperatório; risco de confusão aguda; e risco de quedas no adulto.

Posteriormente, o Planejamento e a Implementação de Enfermagem tiveram como objetivo atender às necessidades do paciente e prevenir as complicações identificadas nos diagnósticos. Segundo o COFEN (2024), essas etapas envolvem a elaboração de um plano assistencial, o qual possibilita a determinação de resultados de saúde esperados, a tomada de decisão terapêutica e a execução pela equipe da enfermagem das intervenções planejadas.

Para a produção das etapas de Planejamento e Implementação de Enfermagem, foram utilizados os livros Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC), e considerados os Diagnósticos de Enfermagem. As Intervenções de Enfermagem não foram implementadas diretamente na prática, no entanto, a observação do transoperatório permitiu analisar quais intervenções planejadas pelas acadêmicas foram realizadas pela equipe de enfermagem. Essa análise, juntamente com a descrição da observação do trans e pós-operatório, resultou na Evolução de Enfermagem.

Dessa forma, destaca-se a importância dos cuidados de enfermagem durante o período perioperatório do procedimento de correção de AAA. Esses cuidados permitem garantir a segurança e proteção do paciente, implementando estratégias de controle de infecção, prevenindo lesões cutâneas e avaliando a condição da incisão cirúrgica. Além disso, incluem cuidados pós-anestesia para monitorar o estado neurológico e de consciência, prevenindo o risco de confusão aguda e quedas. Também é essencial a prevenção de complicações por meio da monitorização hemodinâmica e dos sinais vitais.

Portanto, verificou-se que a utilização da SAEP é essencial para organizar o cuidado prestado em todas as etapas perioperatórias. Conforme Moia (2023), um dos objetivos da



SAEP é reduzir os riscos no CC e na sala de recuperação pós-anestésica. Durante a experiência, identificou-se que a maioria dos riscos relacionava-se ao procedimento invasivo e ao tipo de anestesia utilizada. Portanto, o planejamento das intervenções visou minimizar esses riscos, garantindo a segurança do paciente no perioperatório. Dessa forma, salienta-se que a SAEP possibilita detectar precocemente os fatores que interferem na segurança do paciente, e então estruturar a assistência previamente.

Ainda, é imprescindível considerar as limitações encontradas durante a experiência. A integração da SAEP na prática clínica requer não apenas treinamento adequado, mas também um ambiente institucional favorável que apoie a implementação e a sustentabilidade desses protocolos. Contudo, durante a prática, não foi verificada a implementação de todas as etapas da SAEP pelos profissionais de enfermagem.

Por fim, destacou-se a importância de possibilitar aos acadêmicos de enfermagem aplicarem na prática supervisionada os conteúdos teóricos aprendidos durante a formação acadêmica. A supervisão direta por profissionais experientes proporciona um ambiente de aprendizado seguro, onde os estudantes podem adquirir confiança e competência na gestão de cuidados complexos. A integração da SAEP demonstra ser crucial não apenas para a aplicação de conhecimentos teóricos na prática clínica, mas também para o desenvolvimento de habilidades críticas de avaliação e tomada de decisão em contextos perioperatórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência descrita evidencia a importância da SAEP, bem como as dificuldades de sua implementação. Durante a prática supervisionada, foi possível observar como a SAEP permite uma abordagem sistemática na avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução dos cuidados de enfermagem, salientando a importância da interdisciplinaridade e do planejamento integrado para otimizar os resultados clínicos.

A inserção da SAEP na formação acadêmica dos enfermeiros é indispensável para preparar profissionais capazes de enfrentar os desafios complexos do ambiente cirúrgico, promovendo competência técnica e o desenvolvimento de habilidades críticas de análise e tomada de decisão. Além disso, a abordagem centrada no paciente, característica da SAEP, contribui para a redução de potenciais complicações, refletindo em resultados clínicos mais favoráveis e uma relação terapêutica mais sólida entre enfermeiro e paciente.



Desse modo, investir na educação continuada e na implementação de práticas baseadas em evidências, como a SAEP, é fundamental para elevar a qualidade dos cuidados perioperatórios oferecidos, garantindo segurança, eficiência e satisfação tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde envolvidos. A contínua colaboração entre ensino, pesquisa e prática clínica é essencial para aprimorar continuamente os cuidados de enfermagem e promover um ambiente cirúrgico cada vez mais seguro e eficaz.

Palavras-chave: Enfermagem Perioperatório. Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória. Segurança do Paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **COFEN\RESOLUÇÃO COFEN Nº 736 DE 17 DE JANEIRO DE 2024**. Disponível em:

<https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em: 16 jun. 2024.

SANTO, I. M. B. do E. *et al.* Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP): Reflexos da Aplicabilidade no Processo de Cuidar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 43, p. 2945, 19 mar. 2020. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2945/1603>. Acesso em: 17 jun.2024.

MOIA, G.W. **Evidências para a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) de pacientes oncológicos**. 2023. 88 f. Dissertação (Mestrado) -

Curso de Enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, SP, 2023. Disponível em:

[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22134/tde-30082023-135012/publico/DISSERT A_Gracilene_Moia.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22134/tde-30082023-135012/publico/DISSERT_A_Gracilene_Moia.pdf). Acesso em: 17 jun.2024.